

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbtnet.com.br



Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento

Érico Veríssimo

72% dos investimentos em infraestrutura serão da iniciativa privada em 2025



A CNI fez um levantamento que aponta que o capital privado responde por mais de 70% dos aportes em infraestrutura desde 2019. Esse índice se mantém para 2025, sobretudo nos setores de energia, transportes e saneamento. A estimativa é de que a infraestrutura receba R\$ 277,9 bilhões neste ano. Apesar dos avanços nos últimos anos, a infraestrutura nacional ainda precisa superar deficiências para colocar o país em condições de concorrer internacionalmente e garantir a efetiva inclusão nas cadeias globais de valor. Entre as principais dificuldades, segundo a CNI, estão entraves regulatórios, demora no processo de licenciamento ambiental e investimentos insuficientes.

Problemas com o custo Brasil

“O ambiente de negócios deve ser mais atrativo. Hoje, lidamos com juros altíssimos, que desestimulam o investimento produtivo e encarecem o crédito. São dois dos maiores problemas do custo Brasil, que freiam nossa capacidade de modernizar a infraestrutura. E uma infra melhor reduz desigualdades, traz competitividade e impulsiona o crescimento da economia”, afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.



Saneamento básico e transportes

Os investimentos em infraestrutura — somados público e privado —, em 2024, corresponderam a 2,27% do Produto Interno Bruto (PIB), alta de 0,24 ponto percentual do PIB em relação ao início do quadriênio 2021—2024. Para 2025, o estudo projeta investimento na ordem de 2,21% do PIB, com avanços nos setores de saneamento básico e transportes.

Pilares defendidos: agências reguladoras sem interferência política

O estudo da CNI aponta pilares para dar suporte a mais investimentos. Entre eles:

- Garantir maior segurança jurídica para os investimentos privados, com clareza, transparência e estabilidade;
- Aprimorar a regulação do setor de infraestrutura, reforçando

o papel das agências reguladoras, sua autonomia técnica e administrativa, protegendo-as de interferência política;

- Ampliar a participação dos mercados de capitais no financiamento de projetos;
- Fortalecer o papel do BNDES.

Última audiência pública do PDOT

A revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot) está na reta final, a última audiência pública está marcada para 28 de junho. Para auxiliar no entendimento do texto, a Seduh iniciou a divulgação nas redes sociais de uma série de 35 postagens sobre os principais pontos propostos para cada região administrativa. O foco são as novas áreas de oferta habitacional, regularização, meio ambiente e mobilidade.

Transporte público

“Ao combinar o desenvolvimento urbano com o transporte público em grande escala e melhorar a segurança e a qualidade dos espaços públicos em menor escala, o Pdot busca reduzir as distâncias e o tempo de viagem, incentivar o uso de transporte coletivo e os meios não motorizados, e diminuir a dependência do automóvel em todas as partes do Distrito Federal”, explica o diretor de Planejamento Territorial e Urbano da Seduh, Antônio Martins.

DIPLOMACIA / Princesa Kako de Akishino encontrou-se com estudantes e assistiu a apresentações culturais. A solenidade faz parte das celebrações da relação diplomática entre o Brasil e o Japão, que completa 130 anos

Visita imperial japonesa à UnB

» DAVI CRUZ

A princesa Kako de Akishino, da família imperial japonesa, esteve na Universidade de Brasília (UnB) ontem, com o objetivo de fortalecer os laços educacionais e culturais entre Brasil e Japão. A visita faz parte da agenda oficial de celebração dos 130 anos de relações diplomáticas entre os dois países. A solenidade teve como destaque o encontro com estudantes do Núcleo de Estudos Asiáticos (Neasia/UnB), que apresentaram trabalhos culturais à princesa em homenagem à ocasião.

A princesa chegou à universidade acompanhada por uma comitiva e pelo embaixador do Japão no Brasil, Teiji Hayashi. Representando a UnB, participaram da

recepção a reitora, Rozana Reigota Naves; o vice-reitor, Márcio Muniz de Farias; o secretário de Assuntos Internacionais da Universidade de Brasília, professor Gladston Luiz da Silva; e gestores do Neasia.

Rozana Naves destacou a importância da visita da princesa. “A Universidade de Brasília se sente muito honrada de receber a princesa Kako nessa data. É uma visita importante no ano em que Brasil e Japão completam 130 anos de relações diplomáticas. O Distrito Federal tem uma comunidade japonesa importante que frequenta a universidade como estudantes; temos professores japoneses, o importante núcleo de estudos asiáticos, além do curso de licenciatura em letras-japones. Então, é uma integração significativa”, afirmou ao **Correio**.

Durante o encontro,

estudantes apresentaram performances artísticas e culturais inspiradas na cultura japonesa, em uma mostra do vínculo que a instituição mantém com o país asiático. A visita também serviu como inspiração para os estudantes, que tiveram a oportunidade de mostrar o resultado de suas pesquisas e aprendizados no campo dos estudos asiáticos.

Entre os alunos que participaram das apresentações, o estudante João Marcelo Nascimento, 29 anos, do curso de letras-japonês, destacou a emoção de interagir com a princesa. “Não é nossa língua materna, bate uma apreensão na hora de mostrar os resultados dos nossos estudos, mas fiquei muito feliz com essa oportunidade. Não é todo dia que falamos com uma princesa”, relatou. “O japonês é

Davi Cruz



Na presença da reitora, Rozana Naves, a princesa Kako acompanhou os projetos feitos por estudantes

uma língua muito diferente, que exige um envolvimento profundo com a cultura. Por não ser um idioma amplamente usado no mercado de trabalho, como o inglês ou o francês, é comum que os estudantes se dediquem por admiração ou por algum hobby específico. É uma escolha movida pelo interesse genuíno nessa língua”, explicou.

O estudante contou que, durante a apresentação, a princesa Kako elogiou o trabalho do

grupo e os motivou para continuar. “Ela demonstrou muito agradecimento, o que significa muito para a gente. Ela deu os votos para a gente continuar se esforçando, pois admira nossos esforços e deseja que todos os nossos objetivos deem certo”, revelou João Marcelo.

A reitora Rozana Naves também reforçou o papel simbólico da visita. “Reconhecemos o Japão como um parceiro estratégico no desenvolvimento científico,

tecnológico e educacional. Por meio de projetos de pesquisa conjunta, programas de intercâmbio e cooperação internacional, nossas instituições compartilham conhecimento e formam pontes de entendimento entre culturas. Desejamos que esta visita à UnB seja uma oportunidade frutífera de diálogo, de celebração e de renovação do compromisso mútuo com a construção de um mundo mais justo, equitativo e inclusivo”, disse.

FAIXA DE GAZA

Thiago chega hoje ao Brasil

» MILA FERREIRA

O ativista brasileiro Thiago Ávila desembarca hoje no Brasil. A previsão é de que ele chegue na terça-feira a Brasília, onde mora com a família. Integrante da Flotilla pela Liberdade, iniciativa humanitária que enviou um grupo de voluntários até a Faixa de Gaza para levar mantimentos e remédios, Ávila passou sete dias viajando e quatro dias preso em Israel. Ele partiu da Itália, em 1º

de junho, a bordo do barco Madleen, ao lado de outros 11 ativistas. A embarcação foi interceptada pelas forças israelenses em águas internacionais, antes de chegar a Gaza, e Thiago foi enviado a uma prisão em Givon, Israel, com outros sete ativistas do grupo. Os demais foram deportados imediatamente para os seus respectivos países.

Na noite de terça-feira, a mulher de Thiago, Lara Souza, esteve com algumas parlamentares

em reunião com a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffman, com o objetivo de sensibilizar o governo da gravidade da situação. “Thiago foi detido na segunda à noite. Na ocasião, pediram que ele assinasse um documento em que assumia que tinha entrado ilegalmente em Israel e descumprido as leis do país. Se ele assinasse, seria enviado de volta ao Brasil. Se não, iria para a prisão”, contou Lara. “Ele

escolheu não assumir um crime que não cometeu e foi levado para um centro de detenção”, completou.

O brasileiro iniciou uma greve de fome na segunda-feira e, por isso, foi enviado à solitária na quarta-feira. Até ser detido pelas forças israelenses, Thiago estava compartilhando detalhes da missão nas redes sociais e se comunicando com a família diariamente. Uma advogada da Adalah (Centro Legal para os Direitos das Minorias Árabes em Israel) está acompanhando o caso e defendendo Thiago naquele país.

Ministério das Relações Exteriores de Israel



O ativista brasileiro Thiago Ávila deixou Israel ontem